

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Marcos André Azevedo da Silva

**PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO CURSO DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

João Pessoa
2024

MARCOS ANDRÉ AZEVEDO DA SILVA

**PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO CURSO DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva, área de concentração Epidemiologia.

Orientador: Ricardo de Sousa Soares

Linha de pesquisa: Processo saúde-doença e condições de vida da população.

João Pessoa
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Marcos Andre Azevedo da.

Prevalência de ansiedade em estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba / Marcos Andre Azevedo da Silva. - João Pessoa, 2024.
59 f. : il.

Orientação: Ricardo de Sousa Soares.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. Ansiedade - Saúde do estudante. 2. Adoecimento mental - Estudantes. 3. Ansiedade - Revisão sistemática. I. Soares, Ricardo de Sousa. II. Título.

UFPB/BC

CDU 616.89-008.441(043)

MARCOS ANDRÉ AZEVEDO DA SILVA

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

MESTRANDO (A): **Marcos André Azevedo da Silva**

MATRICULA: **20211029336**

TITULO DO TRABALHO: **Prevalência de ansiedade em estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).**

DATA DO EXAME: **27/02/2024** HORA: **10:00** LOCAL: **Auditório do NESC - UFPB**

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA:

MEMBROS – BANCA EXAMINADORA	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Ricardo de Sousa Soares	UFPB	
Franklin Delano Soares Forte	UFPB	 Documento assinado digitalmente FRANKLIN DELANO SOARES FORTE Data: 06/03/2024 09:57:42 -0300 Verifique em https://validar.jfi.gov.br
JOSÉ CARLOS DE LACERDA LEITE	UFPB	 Documento assinado digitalmente JOSE CARLOS DE LACERDA LEITE Data: 07/03/2024 08:58:18 -0300 Verifique em https://validar.jfi.gov.br

A banca Examinadora, em análise dos aspectos atinentes a apresentação do Trabalho Final da pesquisa de mestrado e da arguição pertinente ao trabalho, teve como PARECER, O SEGUINTE:

O mestrando demonstrou maturidade acadêmica e segurança nos argumentos apresentados em seu trabalho e respondeu a grande maioria dos questionamentos dos membros da banca de maneira clara e objetiva, encontrando-se aprovado.

Sendo assim, considerou o Trabalho do Mestrando:

(X) Aprovado () Reprovado () Insuficiente

Assinatura do(a) orientador(a):



João Pessoa, 27 de fevereiro de 2024

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Marluce Azevedo da Silva, Antônio Romão da Silva e Amanda Maria Azevedo da Silva. Estes, que apesar de todas as dificuldades, persistiram na minha educação, abdicaram de interesses próprios para que ela acontecesse e acreditaram no retorno de todo o esforço empregado.

Agradeço a Pierre Patrick Pacheco Lira que tem sido companhia, incentivo e exemplo para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a Sérgia Landara Soares, Gentil da Fonseca Filho e a Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira, que estiveram presentes em todo o meu processo de mestrado, ajudando, orientando e tornando-o menos denso e solitário.

E por fim, agradeço ao meu orientador Ricardo de Sousa Soares, pela sua dedicação, parceria e paciência, características que foram essenciais para minha formação como Mestre e na construção deste trabalho.

RESUMO: É crescente a prevalência de ansiedade na população em geral. Dentre os ambientes entendidos como estressores, tem-se a universidade, assim, discussões acerca da saúde mental em universitários, com ênfase nos alunos do curso de medicina têm se destacado nos últimos anos. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da prevalência de ansiedade nos estudantes da saúde e identificar a prevalência e os fatores associados à ansiedade nos estudantes do curso de medicina da UFPB. A revisão sistemática da literatura produzida nos últimos 10 anos teve como pergunta norteadora: “qual a prevalência de ansiedade em estudantes de graduação da área da saúde?”. As evidências indicaram uma prevalência significativa de ansiedade em estudantes de área da saúde, havendo polarização de estudos para o curso de medicina, o que dificultou a comparação entre os cursos. O estudo transversal foi realizado com os alunos do curso de medicina da UFPB, com o objetivo de avaliar a prevalência de ansiedade por meio do Inventário de Ansiedade-Traço (IDATE). Para a análise dos dados utilizou-se o teste Qui-quadrado de Person para a verificação da significância das variáveis e o teste de regressão de Poisson Robusto para a determinação da razão de prevalência entre as variáveis significativas e à ansiedade. Os resultados apontaram uma prevalência de ansiedade de 62,5% nos estudantes. Os fatores associados que tiveram uma RP estatisticamente significativos com a ansiedade foram: ser do sexo feminino (RP: 1,44; IC: 1,03 – 5,38), ter menor renda (RP: 1,18; IC: 1,00 – 1,39), fazer acompanhamento psicológico (RP: 1,23; IC: 1,053 – 1,437) , fazer uso de psicofarmaco (RP: 1,36; IC: 1,14 – 1,63) e praticar atividade física regular (RP: 0,69; IC: 0,59 – 0,79). A alta taxa de prevalência de ansiedade nos universitários sinaliza para a necessidade de criação de medidas institucionais que objetivem identificar e controlar o adoecimento mental dos estudantes.

Palavras-chave: Ansiedade, Saúde do Estudante, Revisão Sistemática, Prevalência.

ABSTRACT: The prevalence of anxiety in the general population is increasing. Among the environments considered stressful, universities stand out. Thus, discussions about mental health among university students, with an emphasis on medical students, have gained prominence in recent years. From this perspective, the present study aimed to conduct a systematic literature review on the prevalence of anxiety among health students and to identify the prevalence and associated factors of anxiety among medical students at UFPB. The systematic literature review produced over the last 10 years was guided by the question: "What is the prevalence of anxiety in undergraduate health students?" Evidence indicated a significant prevalence of anxiety among health students, with a concentration of studies on medical students, making it difficult to compare between courses. The cross-sectional study was conducted with medical students from UFPB, aiming to assess the prevalence of anxiety using the State-Trait Anxiety Inventory. Data analysis was performed using Pearson's Chi-square test to verify the significance of variables and Robust Poisson Regression to determine the prevalence ratio between significant variables and anxiety. The results indicated a prevalence of anxiety of 62.5% among students. The associated factors that had a statistically significant prevalence ratio with anxiety were: being female (PR: 1.44; CI: 1.03 – 5.38), having lower income (PR: 1.18; CI: 1.00 – 1.39), receiving psychological counseling (PR: 1.23; CI: 1.053 – 1.437), using psychotropic drugs (PR: 1.36; CI: 1.14 – 1.63), and engaging in regular physical activity (PR: 0.69; CI: 0.59 – 0.79). The high prevalence rate of anxiety among university students highlights the need to create institutional measures aimed at identifying and controlling the mental health issues of students.

Keywords: Anxiety, Student Health, Systematic Review, Prevalence.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Prevalência dos sintomas de ansiedade em estudantes de medicina – João Pessoa – PB, 2022	42
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Estratégia de busca nas bases de dados a partir da combinação dos DeCS/MeSH com os operadores booleanos (OR e AND) 17

Quadro 01 - Estratégia de busca nas bases de dados a partir da combinação dos DeCS/MeSH com os operadores booleanos (OR e AND) 25

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Dados extraídos a partir da seleção dos estudos	27
Tabela 01 - Fatores socioeconômicos e comportamentais em estudantes de medicina – João Pessoa – PB, 2022	41
Tabela 02 - Percentual dos estudantes do curso de Medicina sem ansiedade e com ansiedade moderada e elevada; Modelo univariado da razão de prevalência de ansiedade moderada e ansiedade moderada e elevada segundo variáveis sociodemográficas e comportamentais – João Pessoa – PB, 2022.....	43
Tabela 03 - Razão de prevalência de ansiedade (moderada e elevada) em estudantes de Medicina da UFPB segundo variáveis sociodemográficas e comportamentais – João Pessoa – PB, 2022	45
Tabela 04 - Relação dos fatores associados com ansiedade grave – João Pessoa – PB, 2022	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Fluxograma PRISMA do processo de revisão sistemática27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAI – Inventário de Ansiedade de Beck
BDI II – Inventário de depressão de Beck
CCM – Centro de Ciências Médicas
CCS – Centro de Ciências da Saúde
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
DASS – Escala de Depressão Ansiedade e Estresse
HADSS - Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão
IDATE – TRAÇO – Inventário de Ansiedade Traço
MeSH - *Medical Subject Headings*
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analysis*
PROSPERO - *International Prospective Register of Systematic Reviews*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3 METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS	21
4.1 CAPÍTULO 01 - Prevalência de ansiedade em estudantes de graduação na área da saúde: uma revisão sistemática	21
4.2 CAPÍTULO 02 - Prevalência de ansiedade em estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	34
5. CONCLUSÕES	49

1 INTRODUÇÃO

É crescente a prevalência de ansiedade na população geral nos últimos anos e dentre as explicações para este fato, pode-se citar as aceleradas mudanças nos padrões sociais e as altas exigências/expectativas depositadas em cada etapa de vida das gerações contemporâneas. Apesar de ser a ansiedade uma problemática pertencente a todas as faixas de idade, há uma tendência do seu acometimento à população de jovens adultos, visto que estes se encontram numa fase caracterizada por mudanças e tomadas de decisões, entre estas, a entrada na universidade por uma parcela desta população (Silveira *et al.*, 2022).

Definida como um estado adaptativo frente a situações de estresse ou perigo, real ou imaginário, a ansiedade é entendida como um sentimento natural, podendo ser motivadora e sinalizadora ao homem. Porém, a depender da duração, frequência e intensidade dos sintomas, esta pode se caracterizar como patológica. Indivíduos com ansiedade apresentam de forma demasiada e constante, estados de excitação, medo, incerteza e/ou apreensão, podendo estes somar-se à inquietação, fadiga, dificuldade de concentração, distúrbios do sono, hipercinética, dor abdominal e contrações musculares (Carvalho *et al.*, 2015; Chaves *et al.*, 2015).

Na década de 1970, Spielberg, Gorsuch e Lushene, através de um levantamento dos sintomas descreveram dois tipos de ansiedade: a Ansiedade-Estado e a Ansiedade-Traço. O estado de ansiedade é relacionado aos sintomas apresentados numa fração do tempo, tendo como característica o surgimento diante de eventos pontuais e a instabilidade dos sintomas como padrão. Já o traço de ansiedade é caracterizado pela constância dos sintomas, não estando relacionado a um evento específico, tendo a estabilidade dos sintomas ao longo do tempo como padrão ordinal. Estas duas formas podem se apresentar isoladas ou combinadas, quando combinadas, há uma tendência de predominância para o indivíduo que tem a ansiedade traço, apresentar episódios da ansiedade estado, sendo o inverso menos frequente.

Dentre os ambientes entendidos como estressores tem-se a universidade, que ao tempo que constrói uma carreira profissional e molda o indivíduo para a vida, traz consigo obrigações, angústias, tensões e

frustrações, predispondo o estudante ao medo, ao estresse e a ansiedade (Júnior; Coelho; Júnior, 2022; Cestari *et al.*, 2017). Nessa perspectiva, discussões acerca da saúde mental em universitários têm se destacado nos últimos anos. Estudos de prevalência demonstraram que um em cada cinco universitários no mundo apresenta algum tipo de transtorno psicológico, sendo a ansiedade o mais prevalente (Souza *et al.*, 2022).

Um estudo acerca da ansiedade em estudantes de graduação apontam uma maior prevalência de sintomas em universitários da área da saúde, principalmente nos alunos do curso de medicina, que o caracterizam como complexo e carregado de fatores físicos e emocionais, que predispõe ao maior estresse e ansiedade, em relação aos demais cursos de graduação (Souza *et al.*, 2018).

Ao ingressar no curso de medicina o estudante depara-se com um novo contexto que pode ser drástico a sua saúde mental. Jornadas diárias com alto grau de exigência, extenso conteúdo somado ao pouco tempo para a sua absorção e fixação, complexas relações interpessoais, exposição frequente a situações de sofrimento e morte, além da competição e expectativa em relação à futura especialidade, são apontados como fatores de tensão inerentes à formação médica. Além destes, são associados ao adoecimento psíquico dos estudantes fatores socioeconômicos e individuais, a exemplo de, ser do sexo feminino, não ser heterossexual, ser preto ou pardo, ter menor renda, não morar com os pais ou familiares, ter poucas horas de sono e pouco tempo para lazer, não praticar atividade física, entre outros (Costa *et al.*, 2020).

Estudos de prevalência nacionais e internacionais identificaram que mais de 40% dos estudantes do curso de medicina apresentam algum tipo de adoecimento psicológico. Um estudo de prevalência realizado com estudantes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro identificou que 41,4% destes apresentavam sintomas de ansiedade. Em Goiás foi identificada uma prevalência de ansiedade de 47,1% nos estudantes de medicina de uma universidade privada. Porcentagens acima da média geral também foram observadas em estudantes de cursos de medicina de universidades em Santa Catarina, Bahia e Pará, com as prevalências de 33,8%, 30,8%, 32,7%

respectivamente (Ribeiro *et al.*, 2020; Nogueira *et al.*, 2021; Brunfentrinker1 *et al.*, 2021; Sacramento *et al.*, 2021; Júnior; Sousa; Carreira, 2021).

Nessa perspectiva, as escolas médicas devem adotar medidas institucionais direcionadas à identificação e ao controle do adoecimento psíquico dos seus alunos. Escuta qualificada, assistência especializada e intervenções no ambiente acadêmico são essenciais para amortizar os atravessamentos psicológicos dos universitários. Reduzir o sofrimento físico e mental dos estudantes deve ser meta nas instituições de ensino médico, a fim de formar indivíduos tecnicamente habilitados e psicologicamente preparados para exercer a medicina (Júnior; Coelho; Júnior, 2022).

A negligência em relação à saúde mental dos universitários do curso de medicina reflete-se em evasão e baixo rendimento acadêmico. A busca por válvulas de escape, em muitos casos, expõe os estudantes a situações de risco e sofrimento. Assim, o abuso de álcool, o uso de drogas ilícitas e/ou medicações, o cansaço e a falta de concentração durante as atividades acadêmicas são cada vez mais normalizados durante a graduação médica (Júnior; Coelho; Júnior, 2022).

Por anos estudos buscaram quantificar e identificar as repercussões das problemáticas mentais mais prevalentes nos alunos do curso de medicina, porém, mudanças relacionadas ao ensino, à forma de avaliação acadêmica, ao contato interpessoal e para com os pacientes, acontecidas com a pandemia de COVID-19, podem ter efeitos nocivos sobre esta classe, que lidou diretamente com as problemáticas da pandemia e com as mudanças geradas por esta em seu futuro mercado de trabalho (Souza *et al.*, 2022)

Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende através de uma revisão sistemática da literatura e de um estudo de prevalência, retratar a ansiedade dos estudantes da área da saúde nos últimos 10 anos e identificar na atualidade a prevalência de ansiedade e os fatores relacionados a ela nos estudantes do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos 10 anos sobre a prevalência de ansiedade nos estudantes dos cursos da saúde e identificar a prevalência de ansiedade e os fatores associados nos estudantes do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil socioeconômico e comportamental dos estudantes do curso de medicina da UFPB;
- Identificar a prevalência de ansiedade nos estudantes do curso de medicina da UFPB;
- Identificar a associação entre fatores sociodemográficos/comportamentais e a prevalência de ansiedade nos estudantes do curso de medicina da UFPB.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho teve por objetivo retratar a ansiedade nos estudantes médicos e para tal dividiu-se em duas estratégias metodológicas: capítulo 01 e capítulo 02.

3.1 Capítulo 01

O capítulo 01 trata-se de uma revisão sistemática da literatura que teve como pergunta norteadora: “qual a prevalência de ansiedade em estudantes de graduação da área da saúde?”. O estudo foi realizado entre as datas de 18 de julho de 2023 e 22 de agosto de 2023, com trabalhos dos últimos 10 anos, e seguiu as diretrizes do no *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analysis* (PRISMA) e teve seu protocolo registrado no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO).

3.1.1 Estratégia de busca

A pesquisa englobou trabalhos publicados entre agosto de 2013 e agosto de 2023 e foi realizada por dois pesquisadores (M. A. A. S.; A. S. C. O), nas seguintes bases de dados MEDLINE (PubMed), Scielo e LILACS, além de pesquisas na literatura cinzenta (Google Scholar e pesquisa manual na lista de referências dos estudos incluídos). Foi utilizado o acrônimo PECO (Maia e Antônio, 2012). Na pesquisa sistemática da literatura foi utilizada uma combinação de termos MeSH, palavras-chave e termos relacionados, em conjunto com os operadores booleanos "AND" e "OR" (Quadro 1).

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados a partir da combinação dos DeCS/MeSH com os operadores booleanos (OR e AND).	
BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
SciELO	("Estudantes, Saúde Pública" OR "Estudantes, Profissões de Saúde" OR "Serviços de saúde estudantil" OR "Alunos" OR "Estudantes, Farmácia" OR "estudantes, enfermagem" OR "Estudantes, Medicina" OR "Estudantes, Odontologia") AND ("Estresse, Psicológico" OR "Estresse Ocupacional" OR "Ansiedade" OR "Transtornos de ansiedade")
Lilacs	("Estudantes, Saúde Pública" OR "Estudantes, Profissões de Saúde" OR "Serviços de saúde estudantil" OR "Alunos" OR "Estudantes, Farmácia" OR "estudantes, enfermagem" OR "Estudantes, Medicina" OR "Estudantes, Odontologia") AND ("Estresse, Psicológico" OR "Estresse Ocupacional" OR "Ansiedade" OR "Transtornos de ansiedade")
PUBMED	("Students"[Mesh] OR "Student Health Services"[Mesh] OR "Students, Public Health"[Mesh] OR "Students, Health Occupations"[Mesh] OR "Students, Pharmacy"[Mesh] OR "Students, Nursing"[Mesh] OR "Students,

Medical"[Mesh] OR "Students, Dental"[Mesh] AND ("Stress, Psychological"[Mesh] OR "Occupational Stress"[Mesh] OR "Anxiety"[Mesh] OR "Anxiety Disorders"[Mesh])

3.1.2 Triagem e seleção de estudos

A triagem iniciou-se com a remoção das duplicatas através do *software* Mendeley (versão 1.5.2 para Windows). A primeira etapa de seleção dos artigos deu-se através da leitura dos títulos e resumos, seguida pela avaliação dos textos na íntegra. Entraram para revisão artigos em omas inglês, português, espanhol e italiano, publicados nos últimos 10 anos (de 2013 a 2023) que avaliaram a prevalência de ansiedade nos estudantes da saúde. Os critérios de exclusão foram: ter avaliado o efeito da COVID-19 sobre a ansiedade em universitários da saúde, estudos com alunos de outras áreas ou outros níveis de ensino, validações de instrumentos, revisões estudos pilotos, capítulos de livros, trabalhos acadêmicos cartas ao leitor, trabalhos apresentados em congressos, conferências e seminários.

3.1.3 Coleta de dados

Na avaliação completa dos textos foram extraídas as seguintes informações: título, ano da publicação, autor, instrumento utilizado, prevalência de ansiedade.

3.1.4 Risco de Viés

Para a análise dos estudos incluídos foi utilizada a ferramenta de avaliação de qualidade de Fowkes e Fulton (1991). Esta diretriz avalia os estudos que fizeram parte da revisão nos seguintes aspectos: desenho do estudo, amostra do estudo, grupo de controle, qualidade das medições e dos resultados, completude e influência de distorção (APÊNDICE 1).

3.2 Capítulo 02

Trata-se de um estudo de prevalência, transversal, quantitativo, realizado com os alunos do curso de medicina do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre as datas de 08 de outubro de 2022 e 15 de outubro de 2022, com o objetivo de avaliar prevalência de ansiedade traço, através do Inventário de Ansiedade-Traço

(IDATE), e identificar possíveis fatores associados, por meio de um questionário sociodemográfico.

3.2.1 Caracterização da amostra

A amostra do estudo foi composta por 341 estudantes, de um total de 526, de curso de Medicina da UFPB, matriculados nos os quatro primeiros anos do curso, no semestre de 2022.2 e aceitaram responder aos questionários e assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (APÊNDICE 2).

A seleção dos alunos deu-se por conveniência, onde todos os alunos presentes foram abordados e convidados para participar do estudo.

3.2.2 Local do estudo

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com os alunos do Centro de Ciências Médicas (CCM). A UFPB está localizada em João Pessoa, no Bairro Castelo Branco, e é uma autarquia de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sedes em João Pessoa (Campus I), Areia (Campus II), Bananeiras (Campus III), Mamanguape e Rio Tinto (Campus IV).

3.2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram inclusos na pesquisa os estudantes devidamente matriculados nos quatro primeiros anos do curso de medicina da UFPB, que estavam presentes nas datas das coletas dos dados e que aceitaram participar do estudo, mediante a resposta dos questionários e a assinatura do TCLE.

Foram excluídos do estudo os alunos que estavam cursando o estágio curricular obrigatório dos últimos dois anos de curso (internado) e os alunos que não aceitaram responder aos questionários ou responderam os mesmo de forma inadequada ou incompleta e também os alunos que por algum motivo não assinaram o TCLE.

3.2.4 Coleta dos dados

A aplicação dos questionários aconteceu de 08 a 15 de outubro de 2022, realizada por dois pesquisadores através de uma abordagem coletiva durante as aulas. Antes da entrega dos questionários foi realizada uma introdução acerca dos objetivos da pesquisa, dos passos para o preenchimento dos instrumentos e TCLE, e durante a aplicação dos questionários os pesquisadores permaneceram em sala para sanar eventuais dúvidas.

3.2.5 Instrumentos

Os dados foram coletados através de um questionário socioeconômico e comportamental contendo 26 questões e um outro que buscou investigar a ansiedade, o Inventário de Ansiedade Traço (IDATE-Traço) (ANEXO 1).

3.2.5.1 Questionário sóciodemográfico e comportamental (APÊNDICE 3)

O questionário socioeconômico e comportamental foi composto por 26 questões que tinham por objetivo traçar um perfil social dos estudantes e avaliar possíveis fatores de comportamento associados à ansiedade.

3.2.5.2 IDATE - Traço

O Inventário de Ansiedade Traço (Idate-Traço), contém 20 questões estruturadas e autorrelatadas, traduzidas para o português por Biaggio, Natalício e Spielberger (1977), que buscam identificar os sintomas de ansiedade que os indivíduos normalmente apresentam.

A resposta do Idate-Traço é obtida através de Escala Likert, com quatro alternativas: 1 – quase nunca; 2 – às vezes; 3 – frequentemente; 4 – quase sempre. Assim, a intensidade de resposta varia de 1 a 4 pontos. Alternativas com caráter contrário à ansiedade, a exemplo de “Sou feliz” devem ter uma inversão na pontuação para fins de contagem. No geral, cada indivíduo pode variar de 20 a 80 pontos, sendo 40 a pontuação de corte para que este seja caracterizado com ansiedade. O enquadramento dos indivíduos nos sintomas deverá obedecer a seguinte contagem: 20-40 pontos: ansiedade leve; 41-60 pontos: ansiedade moderada; 61-80 pontos: ansiedade grave (Rondó *et al.*, 2003).

3.2.6 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada utilizando o programa IBM SPSS Statistics versão 2023.

Inicialmente realizou-se uma análise descritiva dos dados através de frequências absolutas (n) e relativas (%) das variáveis de interesse. Em seguida, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson para identificar as variáveis com significância estatística ($p < 0,05$). As variáveis significativas foram incorporadas no modelo multivariado, que utilizou-se da regressão de Poisson Robusto para a determinação da relação de prevalência (RP) entre as variáveis dependentes e as variáveis independentes.

3.2.7 Implicações éticas

A pesquisa de campo iniciou-se mediante aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do CCM, com o Parecer n. 5.672.242 de 29 de setembro de 2022 (ANEXO 2). Todos os participantes incluídos no estudo concordaram em participar do estudo assinando TCLE.

4 RESULTADOS

4.1 CAPÍTULO 01

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

4.1.1 RESUMO

A ansiedade apresenta elevada prevalência no âmbito da formação universitária, devido à transição no método de ensino-aprendizagem e à necessidade de rápida adaptação à rotina acadêmica. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre a prevalência de ansiedade em estudantes de graduação na área da saúde. O protocolo do estudo foi registrado no PROSPERO, seguindo as recomendações PRISMA e a estratégia de busca PECO. A pesquisa na literatura foi realizada nos seguintes bancos de dados: MEDLINE, LILACS e Scielo em agosto de 2023, e contemplou artigos publicados nos últimos 10 anos. A busca levantou um total de 655 artigos, destes 646 foram excluídos e 9 foram incluídos na síntese

qualitativa. A avaliação da qualidade dos estudos através da ferramenta Fowkes e Fulton revelou que nenhum deles apresentou problema que comprometa a qualidade dessas investigações. As evidências disponíveis indicam que existe uma prevalência significativa de ansiedade em estudantes de graduação na área da saúde. Porém, não foi possível identificar um número considerável de artigos com estudos de prevalência de ansiedade em todos os cursos de saúde, havendo polarização de estudos para o curso de medicina. A variação dos instrumentos de medição e definições de ansiedade utilizadas nos estudos primários levaram a heterogeneidade dos resultados.

Palavras-chaves: Ansiedade, Saúde do Estudante, Revisão Sistemática.

4.1.2 ABSTRACT

Anxiety has a high prevalence in the context of university education due to the transition in the teaching-learning method and the need for rapid adaptation to the academic routine. The objective of this study was to conduct a systematic review on the prevalence of anxiety among undergraduate students in the health field. The study protocol was registered in PROSPERO, following PRISMA recommendations and the PECO search strategy. The literature search was conducted in the following databases: MEDLINE, LILACS, and Scielo in August 2023, covering articles published in the last 10 years. The search yielded a total of 655 articles, of which 646 were excluded, and 9 were included in the qualitative synthesis. The quality assessment of the studies using the Fowkes and Fulton tool revealed that none of them presented issues that compromised the quality of these investigations. The available evidence indicates a significant prevalence of anxiety among undergraduate students in the health field. However, it was not possible to identify a considerable number of articles with prevalence studies of anxiety across all health courses, with a polarization of studies towards the medical course. The variation in measurement instruments and definitions of anxiety used in the primary studies led to heterogeneity in the results.

Keywords: Anxiety, Student Health, Systematic Review.

4.1.3 INTRODUÇÃO

A ansiedade apresenta elevada prevalência no âmbito da formação universitária, devido à transição no método de ensino-aprendizagem e à necessidade de rápida adaptação à rotina acadêmica, frequentemente resultando em quadros de estresse, ansiedade e/ou depressão, com repercussões diretas na qualidade de vida, relações interpessoais e desempenho acadêmico (Brito-Júnior; Coelho e Serpa-Júnior, 2022). Destaca-se entre os distúrbios psicológicos que afetam estudantes universitários o transtorno de ansiedade (TA), cuja prevalência de aproximadamente 5,8% na população brasileira posiciona o Brasil com a maior taxa de TA globalmente. No contexto universitário, estima-se que a prevalência de enfermidades psíquicas varie de 15% a 25% no país (Silveira *et al.*, 2022).

Um estudo que avaliou a prevalência global de ansiedade em estudantes da área da saúde identificou uma média de ansiedade de 33,8%, sendo maior do que a prevalência em cursos de outras áreas e estando acima da média geral para esta faixa etária (27,4%). Nos cursos da área da saúde a ansiedade cresceu ainda mais em importância com a pandemia do novo coronavírus, devido a exposição que vários estudantes tiveram nas ocasiões em que se mantiveram os estágios, ou pela mudança radical da forma de ensino (Carvalho *et al.*, 2015; Tian-Queket *et al.*, 2019).

Existem diferentes formas/escalas para mensuração da ansiedade, entre estas, as que mais aparecem nos estudos são, a HADS (Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão), composta por quatorze questões, onde sete são direcionadas a sintomas de ansiedade e sete a sintomas depressivos; a DASS 21 (Escala de Depressão Ansiedade e Estresse), composta por três escalas de autorrelato, para mensurar depressão, ansiedade e estresse; o BAI (Inventário de Ansiedade de Beck), que avalia a gravidade dos sintomas de ansiedade; e o IDATE, constituído por 40 questões que avaliam os sintomas atuais e posteriores de ansiedade (Batista e Soares., 2017).

Além da ansiedade, sintomas de depressão e estresse são encontrados com frequência nos discentes das ciências da saúde. Tais problemáticas, geralmente estão associadas ao tempo dedicado à graduação, ausência de lazer e atividade física, assédio e competição na academia, expectativas com a

futura prática profissional e questões sócio-demográficas, a exemplo de cor de pele, orientação sexual, relações familiares e renda (Conceição *et al.*, 2019).

Tendo em vista as mudanças recentes no modelo de ensino com a pandemia, o retorno ao ensino presencial nos cursos da área da saúde e as alterações no futuro mercado profissional, é importante uma atualização no estado da arte de estudos e metodologias de mensuração da ansiedade na área da saúde. Até o momento é escassa literatura que preencha a lacuna de um tópico tão importante no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, o presente estudo teve por objetivo fazer uma revisão sistemática acerca da prevalência de ansiedade nos estudantes de graduação dos cursos da área da saúde.

4.1.4 METODOLOGIA

Pergunta foco

Essa revisão sistemática tem por objetivo responder a seguinte pergunta de pesquisa: “qual a prevalência de ansiedade em estudantes de graduação da área da saúde?”. Esse estudo de revisão seguiu as diretrizes do no *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analysis* (PRISMA) (Page *et al.*, 2021) e seu protocolo foi registrado no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) (CRD42023456528).

.

Estratégia de busca

A pesquisa bibliográfica incluiu estudos publicados nos últimos 10 anos, até agosto de 2023 e foi realizada por um pesquisador (M.A.A.S) nos seguintes bancos de dados: MEDLINE (PubMed), Scielo e LILACS, além de pesquisas na literatura cinzenta (Google Scholar e pesquisa manual na lista de referências dos estudos incluídos). As estratégias de pesquisa para a literatura foram baseadas no acrônimo PECO (Maia e Antônio, 2012). Uma combinação de termos MeSH (Medical Subject Headings), palavras-chave e termos relacionados foi usada na pesquisa sistemática da literatura em conjunto com os operadores booleanos "AND" e "OR" (Quadro 1).

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados a partir da combinação dos DeCS/MeSH com os operadores booleanos (OR e AND).	
BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
SciELO	("Estudantes, Saúde Pública" OR "Estudantes, Profissões de Saúde" OR "Serviços de saúde estudantil" OR "Alunos" OR "Estudantes, Farmácia" OR "estudantes, enfermagem" OR "Estudantes, Medicina" OR "Estudantes, Odontologia") AND ("Estresse, Psicológico" OR "Estresse Ocupacional" OR "Ansiedade" OR "Transtornos de ansiedade")
Lilacs	("Estudantes, Saúde Pública" OR "Estudantes, Profissões de Saúde" OR "Serviços de saúde estudantil" OR "Alunos" OR "Estudantes, Farmácia" OR "estudantes, enfermagem" OR "Estudantes, Medicina" OR "Estudantes, Odontologia") AND ("Estresse, Psicológico" OR "Estresse Ocupacional" OR "Ansiedade" OR "Transtornos de ansiedade")
PUBMED	("Students"[Mesh] OR "Student Health Services"[Mesh] OR "Students, Public Health"[Mesh] OR "Students, Health Occupations"[Mesh] OR "Students, Pharmacy"[Mesh] OR "Students, Nursing"[Mesh] OR "Students, Medical"[Mesh] OR "Students, Dental"[Mesh]) AND ("Stress, Psychological"[Mesh] OR "Occupational Stress"[Mesh] OR "Anxiety"[Mesh] OR "Anxiety Disorders"[Mesh])

Triagem e seleção de estudos

A remoção de duplicatas foi realizada pelo pesquisador (M. A. A. S.) usando o *software* Mendeley (Manager, v. 1. 19. 8, Londres, UK) (versão 1.5.2 para Windows). A seleção dos artigos para inclusão baseou-se na avaliação dos títulos e resumos (etapa 1) e, em seguida, na avaliação dos textos completos (etapa 2). Como critérios de inclusão foram considerados artigos nos idiomas inglês, português, espanhol e italiano, publicados nos últimos 10 anos (de 2013 a 2023), que tivessem por objetivo avaliar a prevalência de ansiedade em estudantes da área da saúde. Foram excluídos pesquisas que avaliam o efeito direto da COVID-19 sobre a ansiedade em estudantes, pesquisas que objetivaram validar instrumentos para a avaliação de ansiedade, além de revisões da literatura, estudos pilotos, capítulos de livros, trabalhos acadêmicos (tese, dissertações ou monografias), cartas ao leitor, trabalhos apresentados em congressos, conferências e seminários.

A análise completa dos artigos selecionados foi realizada com base nos seguintes termos PECO (Maia e Antônio, 2012): População representada por estudantes universitários, Exposição representando por cursos da área da saúde, Controle representado estudantes de outras áreas de conhecimento e

população em geral que apresente a mesma faixa etária de estudantes universitários e Resultado representado por problemas de ansiedade.

Coleta de dados

Os textos completos foram acessados para validação dos critérios de elegibilidade, e os seguintes dados foram coletados: título do trabalho, ano de publicação, instrumento utilizado para a investigação de prevalência de ansiedade e o percentual desta prevalência.

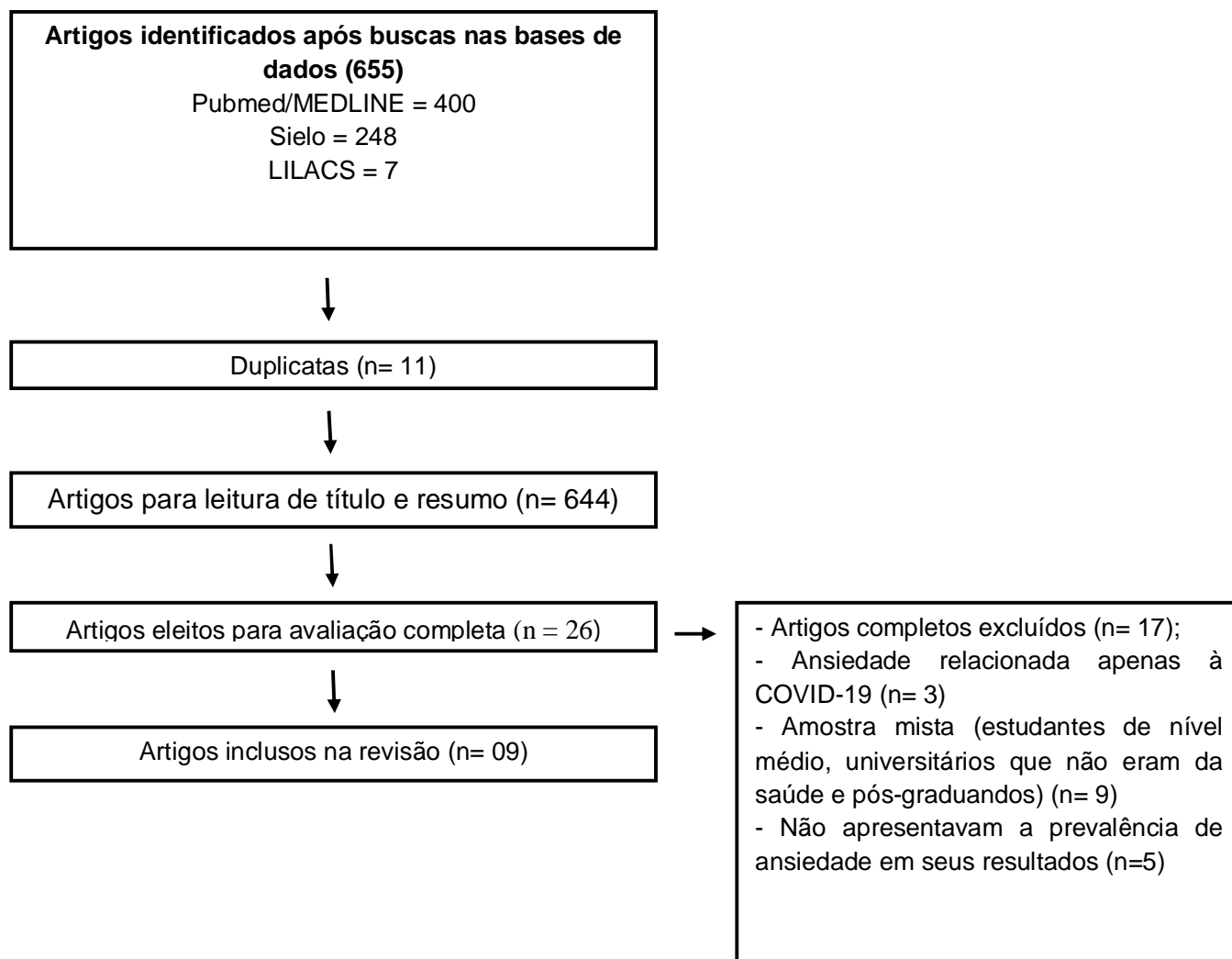
Risco de Viés

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi analisada usando a ferramenta de avaliação de qualidade de Fowkes e Fulton (1991) (APÊNDICE 1). O objetivo desta diretriz é fazer uma análise crítica dos estudos incluídos, considerando os seguintes aspectos: desenho do estudo, amostra do estudo, grupo de controle, qualidade das medições e dos resultados, completude e influência de distorção. Perguntas resumidas avaliaram o risco de viés, a presença de fatores de confusão e se os resultados ocorreram por acaso. O examinador (M. A. A. S.) realizou a classificação dos artigos fazendo uma lista de verificação. Quaisquer dúvidas foram resolvidas com um segundo examinador (A. S. C. O.).

4.1.5 RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 644 estudos. No processamento foram excluídas 11 duplicatas e os demais tiveram títulos e resumos analisados, resultando em 26 artigos para leitura completa. Destes, 17 artigos foram excluídos pelos critérios de elegibilidade para o estudo, uma vez que 03 avaliavam a relação da ansiedade em estudantes e doenças específicas, no caso a COVID-19; 09 tinham amostras compostas por estudantes de outros níveis de ensino (estudantes do ensino médio e pós-graduandos) e 05 não expressavam a prevalência de ansiedade em seus resultados. Assim, foram elegíveis um total de 09 estudos para esta revisão sistemática (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA do processo dessa revisão.



Fonte: autoria própria

Os artigos eleitos avaliaram a prevalência de ansiedade por diferentes metodologias e indicadores, e fizeram correlações desta problemática com fatores diversos. A maioria deles (n=7) avaliou a ansiedade associada à depressão. Os dados extraídos estão resumidos na Tabela 1.

Tabela 01 - Dados extraídos a partir da seleção dos estudos.

N°	Título	Autores/ano	Escalas	Resultados
A1	Ansiedade, Depressão e Performance Acadêmica em Estudantes de medicina	Sousa, Moreira e Telles-Correia (2018)	HADS	21,5% de ansiedade, no universo de 761 alunos.
A2	Saúde mental e qualidade de vida de estudantes brasileiros de medicina	Moutinho <i>et al.</i> (2019)	DASS 21	30,1% de ansiedade, no universo de 312 acadêmicos de medicina.

A3	Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados	Sacramento <i>et al.</i> (2021)	BAI;BDI II	30,8% de ansiedade, sendo 19,9% leve, 8,5% moderada e 2,4 severa, no universo de 458 estudantes.
A4	Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina	Nogueira <i>et al.</i> (2021)	BAI	A prevalência de ansiedade foi de 47,1, 25,7% leve, 15% moderada e 6,4% severa, no universo de 140 internos.
A5	Prevalência de Ansiedade e Depressão entre Estudantes de Medicina.	Tabalipaet <i>al.</i> (2015)	BAI;BDI II	Foi observada uma pravalência de 35,5% de ansiedade, sendo 24,8% leve, 8,8% moderada e 1,9% grave,no universo de 346 alunos.
A6	Prevalência de empatia, ansiedade e depressão, associação entre si e com gênero/especialidade desejada em estudantes de medicina.	Runfentrinker, Gomig e Grosseman (2021)	JSE; BAI;BDI II	A prevalência de ansiedade foi de 59%, no universo de 405 alunos.
A7	Sintomas de depressão e ansiedade em graduandos de enfermagem são associados as suas características sociodemográficas?	Coelho <i>et al.</i> (2021)	BAI;BDI II	Prevalência de 17,56% de ansiedade, no universo de 192 estudantes.
A8	Prevalência de fatores associados à depressão e Ansiedade em Estudantes de Medicina Brasileiros	Ribeiro <i>et al.</i> (2020)	HADS	Encontrada uma prevalência de ansiedade de 41,4%, e 8% de ansiedade associada à depressão, no universo de 355 estudantes.
A9	Prevalência de fatores associados a Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Saúde no Nordeste do Brasil.	Leão <i>et al.</i> (2018)	BAI;BDI II	Prevalência de 36,1% de ansiedade, sendo 62,2% leve, 27,9% moderado e 9,9% grave, no universo de 476 universitários.

A avaliação da qualidade dos estudos através da ferramenta Fowkes e Fulton (1991) revelou que nenhum deles apresentou problema que comprometa a qualidade dessas investigações, conforme observado na Tabela 1. Nenhum dos estudos apresenta alto risco de viés ou qualquer fator de confusão, porém vale ressaltar que não houve padronização dos instrumentos de avaliação de ansiedade entre os estudos incluídos.

4. 1. 6 DISCUSSÃO

A prevalência de ansiedade em estudantes de graduação na área da saúde variou de 17,56% a 41,4% sendo esta uma realidade preocupante, estando acima da média para a população geral nesta faixa etária e sendo

maior do que em outras áreas do ensino superior (Coelho *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2020).

A investigação deu-se especialmente nos estudantes de medicina, evidenciando a concentração de estudos nessa subpopulação e ressaltando a preocupação da comunidade acadêmica em relação aos distúrbios psicológicos específicos dessa categoria, assim, os resultados desta pesquisa foram compostos em sua maioria por estudos que investigaram a ansiedade no curso de medicina (n= 7; 77,7%). Apenas um estudo (Coelho *et al.*, 2021) investigou ansiedade no curso de enfermagem (11,1%) e um outro (Leão *et al.*, 2018) investigou a prevalência de ansiedade nos cursos da saúde em geral (11,1%). Contudo, a lacuna observada quanto à ausência de estudos em outros cursos da área da saúde limita a capacidade de comparação e projeção dos resultados para o contexto da saúde em sua totalidade.

Em relação aos fatores associados, as investigações destacaram um conjunto diversificado de influências que contribuem para a prevalência de ansiedade entre estudantes de graduação na área da saúde. A análise aponta que ser do sexo feminino e estar na faixa etária dos 20 anos são variáveis que demonstraram associação significativa com o aumento das chances de experimentar ansiedade durante o período de graduação. Além disso, a ausência de prática de atividade física, a qualidade insatisfatória das relações interpessoais com familiares e amigos, orientação sexual não heterossexual, cor de pele não branca, privação de sono, carência de momentos de lazer, apreensão em relação ao futuro profissional, experiências de assédio e competição no ambiente acadêmico, assim como a sobrecarga de carga horária, emergiram como fatores de risco que contribuem para a suscetibilidade à ansiedade nesse contexto educacional.

O presente estudo apresenta como uma de suas limitações a variação dos critérios de diagnósticos, instrumentos de medição e definições de ansiedade utilizadas dos estudos primários levando a heterogeneidade dos resultados. Como visto, os instrumentos utilizados foram o BAI, utilizado em seis artigos (66,6%), o HADS utilizado por dois artigos (22,2%) e o DASS 21 que foi utilizado por um estudo (11,1%). Isso dificultou a comparação direta e a síntese dos resultados, porém os três instrumentos são compostos por

questionários psicométricos autoaplicados, de fácil aplicação, baixo custo e de rápido preenchimento. Os estudos que avaliaram depressão em paralelo à ansiedade também utilizaram diferentes tipos de instrumentos.

Como uma forma de contornar essa limitação alguns estudos classificaram os sintomas de ansiedade em três níveis, constatando uma prevalência média de 23% para ansiedade leve, 16% para ansiedade moderada e 9% para ansiedade grave (Alves *et al.*, 2021; Sacramento *et al.*, 2021; Nogueira *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2020), corroborando com as descobertas de prevalência de Pacheco *et al.* (2017) e Leão *et al.* (2018). No entanto, esses dados não foram suportados pelos resultados de Chaves *et al.* (2015), que indicou uma maior prevalência de ansiedade moderada, seguida por leve e grave, e do estudo de Souza *et al.* (2022), que identificou uma predominância de sintomatologia grave.

O presente estudo preenche uma lacuna na literatura ao tratar sobre o tema de ansiedade em graduandos de cursos da saúde no contexto de arrefecimento da pandemia de COVID-19. Porém não foi possível identificar uma amostragem substancial de pesquisas abordando a prevalência de ansiedade em todos os cursos de saúde, havendo direcionamento para o curso de medicina o que limita a possibilidade de generalizar os resultados para a totalidade dos estudantes nessa esfera acadêmica. Consequentemente, é necessário direcionar um esforço mais amplo para investigar profundamente a prevalência de ansiedade nos cursos não médicos.

4.1.7 CONCLUSÕES

As evidências disponíveis indicam que existe uma prevalência significativa de ansiedade em estudantes de graduação na área da saúde. Porém, não foi possível identificar um número considerável de estudos que apresentassem a prevalência de ansiedade em todos os cursos de saúde, havendo polarização de estudos para o curso de medicina. A variação dos instrumentos de medição e definições de ansiedade utilizadas nos estudos primários levaram a heterogeneidade dos resultados.

Em relação aos fatores associados, os estudos apontaram que o fato de ser mulher, estar na casa dos 20 anos de idade, não praticar atividade física, não ter uma boa relação interpessoal com familiares e amigos, não ser

heterossexual, não ser branco, ter pouco tempo de sono, ausência de lazer, medo do futuro profissional, assédio e competição na academia e a carga horária excessiva, aumentam as chances de se ter ansiedade durante a graduação.

Não houve achados que identificassem medidas institucionais e individuais de enfrentamento para ansiedade. Reafirmando a necessidade de levantamentos epidemiológicos mais abrangentes no sentido de envolver todos os cursos da área da saúde e de identificar às associações das problemáticas mentais dos estudantes desta área.

	Drop out	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
	Death	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
	Missing data	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Distorting influence?	Extraneous treatments	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
	Contamination	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
	Changes over time	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
	Confounding factors	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Distortion reduced by analysis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Summary questions	Bias – Are the results erroneously biased in a certain direction?	No	No	No	No	No	No	No	No	No
	Confounding – Are there any serious confounding or other distorting influences?	No	No	No	No	No	No	No	No	No
	Chance – Is it likely that the results occurred by chance?	No	No	No	No	No	No	No	No	No

0: No Problem, +: Minor Problem, ++: Major Problem

NA: Not Applica

4.2 CAPÍTULO 02

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

4.2.1 RESUMO

A ansiedade é um fator emocional de autoproteção que a depender da intensidade dos sintomas e do tipo de repercussões torna-se patológica. Jovens em idade universitária tornam-se mais susceptíveis a ela visto às mudanças na rotina e os enfrentamentos advindos com a academia. Problemáticas mentais são emergentes nos graduandos de medicina que consideram o curso como desgastante, estressante, gerador de angústia e tensão. Diante disso, este estudo se propôs a avaliar a prevalência e os fatores associados à ansiedade nos estudantes de medicina da UFPB. Trata-se de um estudo de prevalência, com amostra composta por 341 alunos do curso de medicina da UFPB matriculados no semestre 2022.2. Os dados foram obtidos através de um questionário socioeconômico e comportamental, e do Inventário de Ansiedade-Traço (IDATE-Traço). Na análise dos dados utilizou-se o teste Qui-quadrado de Person para a verificação da significância das variáveis e o teste de regressão de Poisson Robusto para a determinação da razão de prevalência entre as variáveis significativas e à ansiedade. Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes (62,5%) apresentou ansiedade, sendo superior a prevalência para a população geral. A alta taxa de prevalência de ansiedade nos universitários sinaliza para a necessidade de criação de medidas institucionais que objetivem identificar e controlar o adoecimento mental dos estudantes.

Palavras-chave: Ansiedade, Saúde do Estudante, Revisão Sistemática, Prevalência.

4.2.2 ABSTRACT

Anxiety is an emotional self-protection factor that, depending on the intensity of the symptoms and the type of repercussions, becomes pathological. Young people of university age become more susceptible to it due to changes in routine and the challenges that come with academia. Mental health issues are emerging among medical students who consider the course to be exhausting,

stressful, and a source of anguish and tension. Therefore, this study aimed to evaluate the prevalence and factors associated with anxiety among medical students at UFPB. It is a prevalence study with a sample composed of 341 medical students at UFPB enrolled in the 2022.2 semester. Data were obtained through a socioeconomic and behavioral questionnaire and the Trait Anxiety Inventory (IDATE-Traço). Data analysis utilized the Chi-square test to verify the significance of the variables and the Robust Poisson regression test to determine the prevalence ratio between significant variables and anxiety. The results indicated that the majority of students (62.5%) exhibited anxiety, which is higher than the prevalence for the general population. The high prevalence rate of anxiety among university students signals the need for institutional measures aimed at identifying and controlling students' mental health deterioration.

Keywords: Anxiety, Student Health, Systematic Review, Prevalence.

4.2.3 INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma condição inerente à vida humana, onde fatores cognitivos, fisiológicos, comportamentais e neurológicos, modulam uma resposta a fim de preparar o indivíduo para enfrentar ou desviar de uma situação. Caracterizada como um estado emocional de autoproteção, a ansiedade, a depender da intensidade dos sintomas e do tipo de repercussões por estes geradas, passa a ser entendida como patológica e afeta direta e negativamente a vida do indivíduo (Silveira *et al.*, 2022).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) a ansiedade patológica é um misto de sintomas de ansiedade, medo e estresse, que geralmente persistem por mais de seis meses e repercutem em irritabilidade, tristeza, tensão muscular, taquicardia, distúrbios de apetite, perturbação do sono, dificuldade de concentração e lapsos de memória. Podendo manifestar-se em diversas fases da vida, porém com predileção para fases de mudanças intensas ou após eventos traumáticos (Carvalho *et al.*, 2015).

Nessa perspectiva, jovens em idade universitária tornam-se mais susceptíveis a manifestações dos sintomas de ansiedade, visto às mudanças

na rotina e os enfrentamentos sociais advindos com a academia. A literatura aponta que a prevalência de ansiedade em universitários pode ser até quatro vezes maior do que as taxas observadas na população geral. Assim, a saúde mental desta classe historicamente tem sido alvo de preocupação e investigação, havendo uma inclinação por parte dos estudos para a identificação da ansiedade em estudantes do curso de medicina, caracterizado como desgastante, estressante, gerador de angústia e tensão, por parte do seu alunado (Coelho *et al.*, 2020).

Distúrbios mentais têm se tornado emergentes nos graduandos de medicina, com destaque para a depressão e a ansiedade. O estudo de Quek (2019) identificou uma taxa de 33,8% (29,2% - 38,7%) de ansiedade em estudantes de medicina do mundo todo. No Brasil, pesquisas apontaram taxas de prevalência de ansiedade para o mesmo grupo variando de 21,5% a 59%. Levantamentos epidemiológicos realizados com estudantes da graduação médica em Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Pernambuco, apontaram prevalências de ansiedade nesta classe de 57,8%, 33,7% e 46%, respectivamente, o que sinaliza para a necessidade de se traçar metas de diagnóstico, enfrentamento e prevenção de problemas relacionados à saúde mental nesta população (Runfentrinker; Gomig; Grosseman, 2021; Sousa; Moreira; Correia, 2018; Alves *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2020 Souza *et al.*, 2022).

Existe associação entre problemas psicológicos e queda no rendimento acadêmico. E ainda há uma reciprocidade negativa entre ansiedade e assertividade. Assim, universitários ansiosos estão mais propensos a instabilidades técnicas e/ou na empatia para com o paciente. Porém, apesar da alta prevalência descrita na literatura, há uma tendência por parte dos estudantes do curso de medicina que apresentam transtornos psicológicos de não procurarem ajuda profissional, seja pelo estigma que envolve tais problemáticas, pelos custos, pela dificuldade de acesso a serviço especializado no setor público, pela falta de tempo em meio às obrigações com a graduação, ou pelo acesso a meios ilícitos para lidar com os sintomas da ansiedade, evidenciando a importância de levantamentos *in loco* nas instituições de ensino (Vasconcelos *et al.*, 2014).

A literatura tem buscado levantar os fatores associados à ansiedade em estudantes de medicina. Observa-se que existem dois grandes eixos em relação a estes fatores, sendo um socioeconômico e outro composto por questões relacionadas diretamente à graduação médica. Os fatores socioeconômicos envolvem: ser mulher, ter idade entre 20 e 30 anos, não ser branco, não ser heterossexual, não morar com os pais ou familiares, ausência de crença religiosa, ter uma renda limitada, trabalhar em paralelo à graduação, privar-se do sono e ter poucos momentos de lazer. As questões facilitadoras do adoecimento psicológico relacionadas ao curso de medicina são: extensa carga horária, densidade de conteúdos, contato com sofrimento dos assistidos, assédio/*bullying* no ambiente acadêmico e as perspectivas em relação à especialidade e ao futuro mercado profissional (Runfentrinker; Gomig; Grosseman, 2021; Sousa; Moreira; Correia, 2018).

Atreladas às questões relacionadas já conhecidas, nos últimos anos as mudanças sociais e no modelo de ensino geradas pela pandemia da COVID-19 foram acrescidas às problemáticas enfrentadas pelos atores do ensino médico. Professores, alunos e preceptores precisaram se adequar à comunicação remota, a uma nova forma de trocar conhecimentos e de avaliação destes, além de lidar diretamente com o medo do contato durante o processo do cuidado, antes inexistente. Os reflexos de tais mudanças, que hoje estão em um processo de desaceleração, merecem ser dosados em vários aspectos, sobretudo na repercussão mental nos estudantes. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência e os fatores associados à ansiedade nos estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

4.2.4 METODOLOGIA

Caracterização do estudo e da amostra

Trata-se de um estudo de prevalência, transversal, quantitativo, realizado com os alunos do curso de medicina da UFPB. Participaram do estudo 341 estudantes devidamente matriculados no semestre 2022.2, de um total de 526, que estavam nos quatro primeiros anos do curso de medicina e

que aceitaram responder à investigação que aconteceu entre 08 e 15 de outubro de 2022, no Centro de Ciências Médicas (CCM).

A seleção dos estudantes deu-se por conveniência através de uma abordagem que contemplou todas as turmas que compunham os quatro primeiros anos do curso de medicina.

Local do estudo

A pesquisa deu-se no Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A UFPB é uma autarquia de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sedes em João Pessoa (Campus I), Areia (Campus II), Bananeiras (Campus III), Mamanguape e Rio Tinto (Campus IV).

O Centro de Ciências Médicas (CCM) fica localizado no Campus I, em João Pessoa, no Bairro Castelo Branco.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram inclusos no estudo todos os estudantes dos quatro primeiros anos do curso de medicina da UFPB, que estavam presentes no momento da aplicação dos questionários e aceitaram respondê-los mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1).

Não entraram para pesquisa os alunos que estavam cursando o estágio curricular obrigatório dos dois últimos anos (internato), visto que há uma diferença geográfica e de calendário entre este momento e o restante do curso; e questionários subrespondidos ou respondidos de maneira incorreta.

Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada por dois pesquisadores, por meio de uma abordagem coletiva durante as aulas. Para tal, os pesquisadores fizeram um levantamento de onde todas as turmas dos primeiros quatro anos do curso de medicina estariam na semana de coleta. Os pesquisadores abordaram as turmas no momento das aulas para a aplicação dos questionários. Antes da distribuição foi feita uma introdução acerca dos passos para o preenchimento

dos instrumentos e do TCLE. Durante a aplicação os pesquisadores mantiveram-se em sala para sanar eventuais dúvidas dos questionados.

Instrumentos

Os dados foram coletados através da aplicação de dois questionários, um primeiro com questões sócio-demográficas, contendo 15 perguntas, e um segundo que objetivou investigar ansiedade, o Inventário de Ansiedade Traço (Idate-Traço).

Questionário sócio-demográfico e comportamental (APÊNDICE 2)

O instrumento elaborado pelos pesquisadores apresentou 26 questões cujo objetivo foi levantar dados da amostra acerca do gênero, faixa etária, autopercepção racial, renda familiar e composição familiar (estado civil e número de filhos), religiosidade, rotina em paralelo à graduação, métodos de enfrentamento a questões psicológicas (terapêuticas não-farmacológicas e farmacológicas) e prática de atividade física.

Idate - Traço (ANEXO 1)

O Inventário de Ansiedade Traço (Idate-Traço), contém 20 questões estruturadas e autorrelatadas, com evidências de validade em língua portuguesa falada no Brasil (Biaggio, Natalício e Spielberger, 1977), objetivando mensurar a ansiedade normalmente apresentada pelo indivíduo. As questões deveriam ser respondidas com base em sintomas constantes e estáveis ao longo de um período, independentemente de como estes apresentavam-se no momento da investigação.

A resposta do Idate-Traço é obtida através de Escala Likert, com quatro alternativas: 1 – quase nunca; 2 – às vezes; 3 – frequentemente; 4 – quase sempre. Assim, a intensidade de resposta varia de 1 a 4 pontos. Alternativas com caráter contrário à ansiedade, a exemplo de “Sou feliz” devem ter uma inversão na pontuação para fins de contagem. No geral, cada indivíduo pode variar de 20 a 80 pontos, sendo 40 a pontuação de corte para que este seja caracterizado com ansiedade. O enquadramento dos indivíduos nos sintomas deverá obedecer a seguinte contagem: 20-40 pontos: sem

ansiedade/ansiedade leve; 41-60 pontos: ansiedade moderada; 61-80 pontos: ansiedade grave. (Rondó *et al.*, 2003).

Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada utilizando o programa IBM SPSS Statistics versão 2023.

Inicialmente realizou-se uma análise descritiva dos dados através de frequências absolutas (n) e relativas (%) das variáveis de interesse. Em seguida, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson para identificar as variáveis com significância estatística ($p < 0,05$). As variáveis significativas foram incorporadas no modelo multivariado, que utilizou-se da regressão de Poisson Robusto para a determinação da relação de prevalência (RP) entre as variáveis dependentes e as variáveis independentes.

Implicações éticas

A pesquisa de campo iniciou-se mediante aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do CCM, com o Parecer n. 5.672.242 de 29 de setembro de 2022 (ANEXO 2). Todos os participantes incluídos no estudo concordaram em participar do estudo assinando virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4. 2. 5. RESULTADOS

Ao todo 341 universitários do curso de medicina participaram do estudo (66,7% do total de alunos matriculados), destes 54,5% eram do sexo masculino e 75,4% tinham até 25 anos de idade, com uma média de idade de 23,9 anos para ambos os sexos. A maioria dos participantes se autodeclararam brancos (51,3%), solteiros (91,5%), sem filhos (96,8%) e com algum tipo de crença religiosa (74,5%). Em relação à renda familiar mensal, 49,9% referiram receber entre 2.000,00R\$ e 10.000,00R\$ (tabela 1).

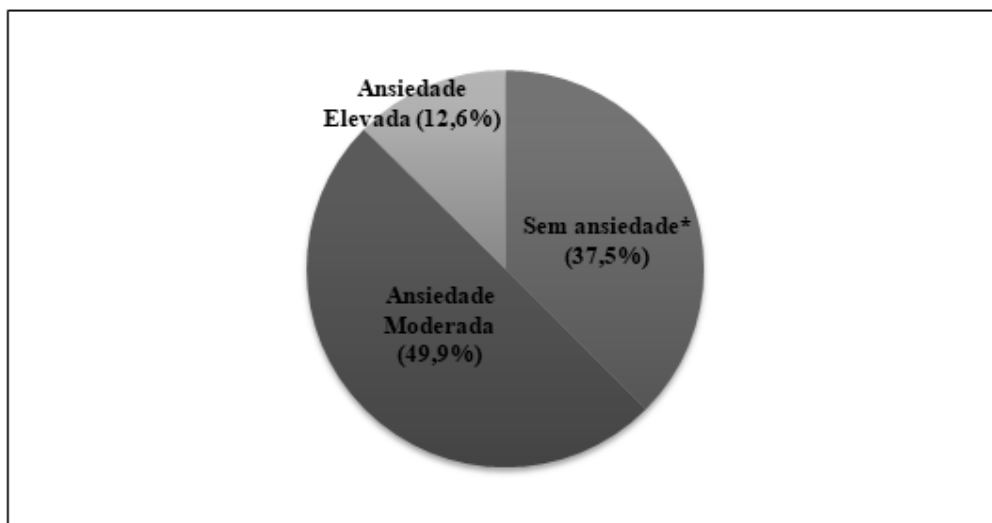
Ainda sobre os aspectos socioeconômicos e comportamentais, 22,2% referiram fazer algum tipo de acompanhamento psicológico, 10% faziam uso de fármacos psicoativos e a maioria (76,8%) dos alunos relatou praticar algum tipo de atividade física regularmente (tabela 1).

Tabela 01 – Fatores socioeconômicos e comportamentais em estudantes de medicina – João Pessoa – PB, 2022.

		n	%
Sexo	Sexo Feminino	155	45,5
	Sexo Masculino	186	54,5
Faixa etária	< 25 anos	275	75,4
	≥ 25 anos	84	24,6
Raça	Branca	175	53,6
	Parda/preta	152	46,4
Renda	≤ R\$ 2.000,00	66	19,4
	> R\$ 2.000,00	275	80,6
Estado Civil	Solteiro	312	91,5
	Casado/união estável	29	8,5
	Divorciado	-	-
Possui filhos	Sim	11	3,2
	Não	330	96,8
Religiosidade	Sem religião/não declarou	105	30,8
	Com religião	236	69,2
Atividade profissional	Apenas estuda	231	67,7
	Estuda e trabalha	110	32,3
Faz acompanhamento psicológico	Sim	86	22,5
	Não	255	74,8
Faz uso de fármacos psicoativos	Sim	34	10,0
	Não	307	90,0
Pratica atividade física	Sim	262	76,8
	Não	79	23,2

A prevalência de ansiedade nos estudantes do curso de Medicina da UFPB foi de 62,5% (n= 213). A maior parte dos estudantes apresentaram sintomas de ansiedade moderada (IDATE-T 41-60), seguido pelo grupo dos estudantes que apresentaram baixos escores (sem ansiedade (IDATE-T 20-40)), e pelo grupo que apresentou o nível de ansiedade mais alto (ansiedade elevada (IDATE-T 61-80) (Gráfico 1)

Gráfico 1 - Prevalência dos sintomas ansiedade em estudantes de medicina – João Pessoa – PB, 2022.



*Sintomas leves de ansiedade (IDATE-T: 20-40)

Dentre as variáveis que compuseram o modelo multivariado, houve um destaque para o sexo feminino, tendo relação com a ansiedade moderada (RP 1,51; IC 1,28 – 1,79) e sendo o fator que mais se associou a ansiedade moderada e elevada (RP de 2,76; IC 1,49 – 5,12). A variável “renda familiar mensal \leq R\$ 2.000,00” também se relacionou com ambos os níveis de ansiedade, com uma RP de 1,45 (IC 1,22 – 1,72) para ansiedade moderada e uma RP de 2,69 (IC 1,43 – 5,06) para ansiedade moderada e elevada (Tabela 2).

Ainda neste modelo, observou-se uma relação de prevalência estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre as variáveis “atividade profissional, faz acompanhamento psicológico e prática de atividade física” com a ansiedade moderada. Os estudantes que não tinham ocupação laboral em paralelo ao curso de Medicina e os que faziam acompanhamento psicológico, tiveram uma RC de 1,24 (IC 1,02 – 1,51) e RC 1,24 (IC 1,05 – 1,46), respectivamente, com este grau de ansiedade. Já a prática regular de atividade física teve uma relação inversamente proporcional à variável ansiedade moderada (RP 0,64; IC 0,55 – 0,74).

Tabela 2 – Percentual dos estudantes do curso de Medicina sem ansiedade e com ansiedade moderada e elevada; Modelo multivariado da razão de prevalência de ansiedade moderada e ansiedade moderada e elevada segundo variáveis sociodemográficas e comportamentais – João Pessoa – PB, 2022.

		Sem ansiedade (n = 128)	Ansiedade Moderada (n = 170)	Ansiedade Elevada (n = 43)	Ansiedade (Moderada + Elevada)	RP de Ansiedade Moderada	RP de Ansiedade Elevada
Sexo	Feminino	36 (28,1%)	89 (52,4%)	30 (69,8%)	119 (55,9%)	1,519* (1,286 – 1,794)	2,769* (1,497 – 5,122)
	Masculino	92 (71,9%)	81 (47,6%)	13 (30,2%)	94 (44,1%)	1	1
Faixa etária	< 25 anos	99 (77,3%)	123 (72,3%)	35 (81,4%)	158 (74,2%)	0,939 (0,782 – 1,127)	1,430 (0,691 – 2,960)
	≥ 25 anos	29 (22,7%)	47 (27,6%)	08 (18,6%)	55 (25,8%)	1	1
Cor de pele	Branca	72 (59,0%)	85 (51,8%)	18 (43,9%)	103 (50,2%)	0,877 (0,743 – 1,036)	0,680 (0,382 – 1,211)
	Não brancos	50 (41,0%)	79 (48,2%)	23 (56,1%)	102 (49,8%)	1	1
Renda	≤ R\$ 2.000,00	16 (12,5%)	35 (20,6%)	15 (34,8%)	50 (23,4%)	1,452* (1,224 – 1,721)	2,692* (1,431 – 5,062)
	> R\$ 2.000,00	112 (87,5%)	135 (79,4%)	28 (65,2%)	163 (76,6%)	1	1
Estado Civil	Solteiro	118 (92,2%)	154 (90,6%)	40 (93,0%)	194 (91,1%)	0,949 (0,719 – 1,253)	1,239 (0,408 – 3,760)
	Casado/união estável	10 (7,8%)	16 (9,4%)	3 (7,0%)	19 (8,9%)	1	1
Possui filhos	Sim	05 (3,9%)	06 (3,5%)	-	06 (2,8%)	0,870 (0,504 – 1,501)	-
	Não	123 (66,1%)	164 (96,5%)	43 (100%)	207 (97,2%)	1	
Religiosi dade	Sem religião/não declarou	37 (28,9%)	53 (31,2%)	15 (34,9%)	68 (31,9%)	1,204 (0,672 – 2,158)	1,054 (0,886 – 1,254)
	Com religião	91 (71,1%)	117 (68,8%)	28 (65,1%)	145 (68,1%)	1	1

Atividade e profissional	Apenas estuda	77 (60,2%)	120 (70,6%)	34 (79,1%)	154 (72,3%)	1,243*	1,799 (0,894 – 3,618)
	Estuda e trabalha	51 (39,8%)	50 (29,4%)	09 (20,9%)	59 (27,7%)	1	1
Faz acompanhamento psicológico	Sim	23 (18,0%)	47 (27,6%)	16 (37,2%)	63 (29,6%)	1,245*	1,757 (0,996 – 3,101)
	Não	105 (82,0%)	123 (72,4%)	27 (62,8%)	150 (70,4%)	1	1
Faz uso de fármacos psicoativos	Sim	6 (4,7%)	19 (11,2%)	09 (20,9%)	28 (13,1%)	0,703	0,780 (0,700 – 3,566)
	Não	122 (95,3%)	151 (88,8%)	34 (79,1%)	185 (86,9%)	1	1
Prática atividade física	Sim	117 (91,4%)	116 (68,2%)	29 (67,4%)	145 (68,1%)	0,643*	0,625 (0,348 – 1,122)
	Não	11 (8,6%)	54 (31,8%)	14 (32,6%)	68 (31,9%)	1	1

*Estatisticamente significante ($p < 0,05$).

As variáveis que tiveram associação significativa ($p < 0,05$) com a ansiedade moderada no modelo univariado foram, “sexo, renda familiar mensal, prática regular de atividade física e fazer uso de fármacos psicoativos”. Houve uma RP entre “ser do sexo feminino” e apresentar sintomas moderados de ansiedade de 1,44 (IC 2,03 – 5,38). Em relação à renda, estudantes cuja família recebia até R\$ 2.000,00 mensais estiveram associados à ansiedade moderada com uma RP 1,18 (IC 1,00 – 1,39) (Tabela 3).

As práticas “acompanhamento psicológico” e “fazer uso de fármacos psicoativos” estiveram associados à ansiedade moderada com uma RP de 1,23 (IC 1,05 – 1,43) e 1,36 (IC 1,14 – 1,63), respectivamente. Já a prática de atividade física regular esteve inversamente relacionada à ansiedade moderada com uma RP de 0,69 (IC 0,59 - 0,79) (Tabela 3).

Tabela 3 – Razão de prevalência de ansiedade (moderada e elevada) em estudantes de Medicina da UFPB segundo variáveis sociodemográficas e comportamentais – João Pessoa – PB, 2022.

		RP	IC	X ² Wald	p valor
Sexo	Feminino	1,440	1,039 – 5,386	19,411	0,000
	Masculino	1	-	-	-
Renda Familiar mensal	≤ RS 2.000,00	1,184	1,003 – 1,398	3,982	0,046
	> R\$ 2.000,00	1	-	-	-
Faz acompanhamento psicológico	Sim	1,230	1,053 – 1,437	6,811	0,009
	Não	1	-	-	-
Faz uso de fármacos psicoativos	Sim	1,367	1,141 – 1,636	11,544	0,001
	Não	1	-	-	-
Pratica atividade física	Sim	0,690	0,597 – 0,797	25,311	0,000
	Não	1	-	-	-

A ansiedade elevada relacionou-se de maneira significativa ($p < 0,05$) com as variáveis “sexo, renda familiar mensal e uso de fármacos psicoativos”. Dentre estas, houve um destaque para “ser do sexo feminino”, com uma RP de 2,99 (IC 1,58-5,67) entre esta variável e a ansiedade elevada (Tabela 4).

Os sintomas de ansiedade elevada também foram identificados com uma maior frequência nos estudantes de menor renda e que faziam uso de fármacos psicoativos. A relação de prevalência entre as variáveis “renda familiar mensal ≤ RS 2.000,00” e “faz uso de fármacos psicoativos” foi de 1,85

Tabela 4 – Relação de prevalência de ansiedade elevada em estudantes de Medicina da UFPB segundo variáveis sociodemográficas e comportamentais – João Pessoa – PB, 2022.

		RP	IC	X ² Wald	p valor
Sexo	Feminino	2,996	1,581-5,671	11,319	0,001
	Masculino	1	-	-	-
Renda Familiar mensal	≤ RS 2.000,00	1,859	0,988-3,499	3,692	0,055
	> R\$ 2.000,00	1	-	-	-
Faz uso de fármacos psicoativos	Sim	2,390	1,256-4,550	7,040	0,008
	Não	1	-	-	-

(IC 0,98-3,49) e 2,39 (IC 1,25 - 4,55), respectivamente (Tabela 4).

4.2.6 DISCUSSÃO

O presente trabalho revelou uma alta prevalência de ansiedade (moderada e elevada) nos estudantes de Medicina da UFPB (62,5%). Esta prevalência equivaleu-se a encontrada em um estudo realizado com universidades do Sul do Brasil, que obtiveram um índice de 59,0% de ansiedade para este grupo, e foi superior às taxas que variaram entre 21,5% e 47,1% em outras publicações. Entretanto, destaca-se que são publicações com diferentes escalas e opções metodológicas (Runfentrinker, Gomig e Grosseman, 2021; Sousa, Moreira e Telles-Correia, 2018; Moutinho *et al.*, 2019; Sacramento *et al.*, 2021; Tabalipe *et al.*, 2015; Brunfentrinke, Gomig, Grosseman, 2021; Nogueira *et al.*, 2021).

As pessoas do sexo feminino representaram 55,9% dos estudantes com ansiedade. Nos modelos univariados identificou-se que ser do sexo feminino esteve mais relacionado à ansiedade moderada e elevada, com uma RP = 1,44 (IC 2,03 – 5,38) e uma RP = 2,99 (IC 1,58 - 5,67), respectivamente. Esta segunda razão foi idêntica a observada num estudo com estudantes de Medicina de Salvador, que identificou uma RP = 2,99 (IC 1,76-5,10) entre ser de sexo feminino e apresentar sintomas de ansiedade (Sacramento *et al.*, 2021). Outros estudos, realizados em universidades do Ceará, Santa Catarina e Goiás também demonstraram a maior associação entre ser mulher e apresentar ansiedade. Estes resultados também podem ser explicados pelo fato da mulher tradicionalmente exercer mais funções em paralelo à graduação do que os homens, a exemplo de atividades domésticas e o cuidado com os familiares e os filhos, e também porque as mulheres têm um histórico de maior autopercepção e de busca por cuidados relacionados à saúde (Leão *et al.*, 2018; Tabalipe *et al.*, 2015; Nogueira *et al.*, 2021).

A variável socioeconômica “renda” também apresentou relação com a ansiedade dos estudantes. Universitários com renda familiar mensal de até R\$ 2.000,00 apresentaram-se mais ansiosos, com uma RP = 1,18 (IC 1,00 – 1,39) para ansiedade e RP = 1,85 (0,98 - 3,49) para ansiedade elevada. Um estudo realizado com estudantes da Bahia demonstrou uma RP = 1,45 (IC 0,92 – 2,29)

entre ter renda familiar mensal mais baixa e apresentar sintomas de ansiedade (Sacramento *et al.*, 2021).

Dos 213 indivíduos ansiosos, 29,6% relataram fazer acompanhamento psicológico e 13,1% faziam uso de algum fármaco psicoativo. Estas duas variáveis mostraram-se relacionadas à ansiedade com uma $RP = 1,23$ (IC 1,05 – 1,43) e 1,36 (IC 1,14 – 1,63), respectivamente. A variável fazer uso de fármaco psicoativo também teve uma associação significativa com a ansiedade elevada ($RP = 2,39$; IC 1,25 – 4,55). Esta relação também foi observada em um estudo que identificou a prevalência de ansiedade e os seus fatores associados em estudantes de Medicina do Pernambuco. Tal resultado sugere que o desenvolvimento de transtornos psicológicos durante a graduação médica pode ser precedido ou pré-estabelecido em alguma fase anterior à formação, a exemplo do preparo para o ingresso na faculdade. O estudante de medicina tem um perfil marcado pelos concorridos vestibulares, o estresse na fase de seleção e/ou traços de personalidades específicos, a exemplo de neuroticismo ou baixa inteligência emocional, entendidos como preditores da ansiedade (Costa *et al.*, 2020).

A proteção conferida pela prática de atividade física regular frente às problemáticas psicológicas é bem estabelecida na literatura e os resultados deste estudo corroboraram com esta afirmação. Os estudantes que praticavam algum tipo de atividade física tiveram uma menor relação com a ansiedade ($PR = 0,69$; IC 1,59 – 0,79). Um estudo realizado no Rio Grande do Sul apontou que estudantes fisicamente ativos relataram 25% menos sintomas de ansiedade, quando comparados aos inativos. A prática de exercícios retira o indivíduo da inércia, aumenta a motivação e gera mudanças de contexto, reduzindo o contato com fatores estressores. Além da produção de neurotransmissores responsáveis pela sensação de bem-estar, do estímulo à convivência social e da melhora significativa na autoestima, advindos da atividade física (Schuch, *et al.*, 2018; Souza, *et al.*, 2022; Leão *et al.*, 2018).

O presente estudo trata-se de uma investigação transversal, com os dados coletados numa única fração de tempo, assim, torna-se limitado para estabelecer causa e efeito. Além de que e a autoadministração dos

questionários, pode ter gerado subestimação de algum dado devido a falhas na interpretação.

A expressiva prevalência de ansiedade encontrada por este estudo nos estudantes de Medicina da UFPB aponta a necessidade de um olhar diferenciado para as problemáticas mentais desta classe. Medidas institucionais de investigação e de assistência devem ser empregadas para os estudantes de modo geral e para grupos específicos mais propensos ao adoecimento mental, de acordo com o apontado pelas variáveis socioeconômicas e comportamentais avaliadas.

4.2.7 CONCLUSÃO

Neste trabalho observou-se uma alta prevalência de ansiedade nos estudantes do curso de medicina. A ansiedade esteve relacionada a fatores como ser do sexo feminino, ter uma renda familiar mensal de até R\$ 2.000,00, fazer psicoterapia e fazer uso de fármacos psicoativos, já a variável fazer atividade física regular esteve inversamente relacionada com esta problemática. Este estudo ampara-se em outras análises e sinaliza para a necessidade de criação de medidas institucionais que objetivem identificar e controlar a ansiedade nesta classe, bem como para necessidade de estudos longitudinais que consigam acompanhar em longo prazo o comportamento e a identificação de possíveis fatores de risco para o adoecimento mental dos estudantes.

5 CONCLUSÕES

A literatura apontou uma prevalência significativa de ansiedade nos estudantes da saúde. Porém, devido a polarização dos estudos para a investigação de ansiedade nos estudantes do curso de medicina, torna-se dificultada a transcendência deste resultado para as demais graduações desta área.

Corroborando com os achados da revisão sistemática, o estudo de prevalência identificou uma alta taxa de ansiedade nos estudantes do curso de Medicina da UFPB. Esta problemática esteve relacionada aos seguintes fatores associados: ser do sexo feminino, ter uma renda familiar mensal de até R\$

2.000,00, fazer psicoterapia e fazer uso de fármacos psicoativos, sendo a prática regular de atividade física um fator protetor ao indivíduo.

A literatura não apontou medidas institucionais de enfrentamento da ansiedade. Este fato, somado a alta prevalência identificada nos estudantes da UFPB, sugere a necessidade de criação de estratégias para a identificação e o enfrentamento do adoecimento mental nos estudantes de Medicina, bem como a necessidade de mais estudos longitudinais que ajudem a compreender o comportamento desta problemática.

REFERÊNCIAS

Alves, J. V. S. *et al.* Prevalence and factors associated with anxiety among university students of health sciences in Brazil: findings and implications. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2021; v. 70, p. 99-107, 2021.

Baptista, M. N.; Soares, T. F. P. Revisão integrativa da ansiedade em adolescentes e instrumentos para avaliação na base científicelibrary online. **Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 1, p. 97-105, 2017.

Brito-Júnior, M. S.; Coelho, K. S. C.; Serpa-Junior, O.D. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, 2023.

Brunfentrinker, C.; Gomig, R. P.; Grosseman, S. Prevalência de empatia, ansiedade e depressão, e sua associação entre si e com gênero e especialidade almejada em estudantes de medicina. **Revista brasileira de educação médica**, v. 45, 2021.

Carvalho, E. A. *et al.* Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 1290-1298, 2015.

Coelho, L. S.*et al.* Sintomas de depressão e ansiedade em graduandos de enfermagem são associados as suas características sociodemográficas?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

Conceição, L. S.*et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, p. 785-802, 2019.

Costa, D. S. *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V. 44, n. 40, 2020

Fowkes, F. G.; Fulton, P. Critical appraisal of published research: introductory guidelines. **BMJ: British Medical Journal**, v. 302, n. 6785, p. 1136, 1991.

Leão, A. M.*et al.* Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, p. 55-65, 2018.

Moutinho, I. L. D.*et al.* Mental health and quality of life of Brazilian medical students: Incidence, prevalence, and associated factors within two years of follow-up. **Psychiatry research**, v. 274, p. 306-312, 2019.

Maia, L. C.; Antonio, A. G. Systematic reviews in dental research. A guideline. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 37, n. 2, p. 117-124, 2012.

- Nogueira, É. G. *et al.* Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 45, n. 1, 2021.
- Pacheco, J. B.; Dos Santos A. C; Mourão, R. P. Transtorno de ansiedade em acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública em Boa Vista–Roraima Anxiety disorder in nursing students at a public university in Boa Vista–Roraima. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27674-27692, 2021.
- Page, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021.
- Ribeiro, C. F. *et al.* Prevalência de fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes de medicina brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e021, 2020.
- Rondó, P. H. C. *et al.* Maternal psychological stress and distress as predictors of low birth weight, prematurity and intrauterine growth retardation. **European Journal of Clinical Nutrition**. V. 57, p. 266–272, 2003.
- Runfentrinker, C.; Gomig, R.; Grosseman S. Prevalência de empatia, ansiedade e depressão, e sua associação entre si e com gênero e especialidade almejada em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.
- Sacramento, B. O *et al.* Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.
- Souza, G. F. A. *et al.* Fatores associados à ansiedade/depressão nos estudantes de Medicina durante distanciamento social devido à Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, 2022.
- Sousa, J. M.; Moreira, C.; Correia, D. T. Ansiedade, Depressão e Performance Acadêmica: Um Estudo em Estudantes Portugueses de Medicina Versus Estudantes de Outros Cursos. **Acta Méd. Port**, v. 31, p. 454-462, 2018.
- Schuch, F. B. *et al.* Physical Activity and Incident Depression: A Meta-Analysis of Prospective Cohort Studies. **ajp in Advance**. v. 7, p. 631-648, 2018.
- Silveira, G. E. L., Viana, L. G., Sena, M. M. *et al.* Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.
- Tabalipa, F. O. *et al.* Prevalência de ansiedade e depressão entre estudantes de Medicina. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 388-394, 2015.

Tianci-Quek, T. *et al.* The global prevalence of anxiety among medical students: a meta-analysis. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 15, p. 2735, 2019

Vasconcelos T. C. *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n1, p. 135-142, 2015.

APÊNDICE 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Participação no estudo

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Uso da terapia floral para ansiedade em estudantes da área da saúde: um ensaio clínico randomizado”, coordenada pelo Dr. Ricardo de Sousa Soares. O objetivo deste estudo é analisar os efeitos da terapia floral de Saint German na ansiedade e qualidade de vida dos estudantes da área da saúde

Caso você aceite participar, você responderá a três questionários: ficha de identificação e questionário socioeconômico-demográfico elaborado pelo pesquisador, contendo 17 questões sobre informações pessoais gerais, atividade profissional, condição de moradia, e sobre algum tratamento que esteja fazendo para ansiedade; Inventário de Ansiedade-Estado (IDATE), contendo 20 questões que objetivam quantificar os sintomas subjetivos relacionados à ansiedade, sentidos nas últimas duas semanas; e WHOQOL-abreviado, contendo 26 questões sobre qualidade de vida. Em seguida, receberá 1 frasco com conta-gotas contendo 30 mL do floral de Saint German. O uso do floral deverá ser feito por via oral, através da ingestão de 4 gotas diretamente na boca, 4 vezes ao dia (ao acordar, antes do almoço e jantar e ao deitar-se), por 4 semanas. Passado este tempo você responderá novamente ao IDATE e ao WHOQOL-abreviado.

Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, você estudante estará exposto a riscos, estes são: o desenvolvimento de uma crise aguda de ansiedade durante o preenchimento dos questionários; o desconforto diante de uma possível exposição de um quadro de saúde para as demais pessoas do convívio diário. Caso haja alguma crise aguda de ansiedade durante as respostas do questionário e no decorrer da pesquisa, você será direcionado de imediato ao Centro de Referência de Atenção a Saúde (CRAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Será garantido o sigilo dos seus dados pessoais e da sua saúde e qualidade de vida, respondidos nos questionários. E também haverá uma logística de entrega dos florais, que garantirá a preservação da sua identidade. Tudo isto sob a responsabilidade do pesquisador responsável.

Esta pesquisa tem como benefícios apontar o padrão geral de ansiedade dos estudantes da área da saúde da UFPB, o que pode vir a estimular a idealização de políticas externas e internas para o enfrentamento de tal problemática. Outro benefício é que ao investigar a ação de uma prática integrativa na ansiedade, e comprovando a sua ação, pode-se obter um método de baixo custo e sem efeitos colaterais ou dependência para ser utilizado na ansiedade.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação.

Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você estudante universitário, terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

Autonomia

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de 01/10/2022, através dos emails dos pesquisadores:

marcosandrzevedo91@gmail.com ou allannastephanny@gmail.com. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa –seja informações de prontuários, gravação de imagem, voz, audiovisual ou material biológico– somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE deve ser aplicado.

Ressarcimento e Indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a você. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor gasto por meio de transferência bancária cujos dados serão solicitados somente em caso de alguma despesa da sua parte devido à pesquisa. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com você.

Consentimento de Participação

Eu _____ concordo em participar, voluntariamente da pesquisa intitulada “uso da terapia floral para ansiedade em estudantes da área da saúde: um ensaio clínico randomizado”, conforme informações contidas neste TCLE.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Pesquisador (a) responsável (orientador (a): Dr. Ricardo de Sousa Soares

E-mail para contato: ricardosousasoares@gmail.com

Telefone para contato: (83) 981646327

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável: _____

Outros pesquisadores:

Nome: Marcos André Azevedo da Silva

E-mail para contato: marcosandreazevedo91@gmail.com

Telefone para contato: (83) 9 96183193

Assinatura do (a) aluno (a) pesquisador (a): _____

Nome: Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira

E-mail para contato: allannastephanny@gmail.com

Telefone para contato: (83) 998667818

Assinatura do (a) aluno (a) pesquisador (a): _____

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Contato do pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas

Endereço:- Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14, Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB

Telefone: (083) 3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

(Adaptado do documento da UNISUL)

APÊNDICE 3 - Questionário sóciodemográfico

Nome: _____

Telefone 1 (WhatsApp): _____

Telefone 2: _____

Email: _____ Turma: _____

Questão 1 - Curso matriculado: Medicina

Questão 2 - Ano de curso: 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano

Questão 3 - Sexo: Masculino Feminino

Questão 4 - Data de Nascimento: __/__/__ (dia/mês/ano) – Idade: ____ (anos)

Questão 5 - Cor/Raça: Branca Preta Parda Indígena Amarela Sem declaração

Questão 6 - Religião: Budismo Candomblé Espírita Evangélica

Testemunha de Jeová Umbanda Católica Tradições indígenas Outras religiosidades _____ Não religião Não sabe

Questão 7 - Atividade Profissional: Estuda Estuda e Trabalha

Questão 8 - Renda familiar: R\$1,00 a R\$500,00 Entre R\$501,00 e R\$1.000,00

Entre R\$1.001,00 e R\$2.000,00 Entre R\$2.001,00 e R\$3.000,00 Entre R\$3.001,00 e R\$5.000,00 Entre R\$5.001,00 e R\$10.000,00 Entre R\$10.001,00 e R\$20.000,00 Entre R\$20.001,00 e R\$100.000,00 R\$100.001,00 ou mais.

Questão 9 - Escolaridade:

Já concluiu outra graduação, se sim quantas e qual(is)?

Já concluiu alguma pós-graduação, se sim quantas e qual (is)?

Questão 10 - Mora em outra cidade: Não Se sim, qual?

Questão 11 - Você mora: Sozinho Com os pais Outros familiares Amigos **Questão 12** - Estado Civil: Solteiro Casado/União Estável Divorciado **Questão 13** - Possui filhos? Não Se sim, quantos?

Questão 14 - Faz acompanhamento psicológico/psiquiátrico: Sim Não

Questão 15 - Faz uso de ansiolíticos: Sim Não

(Se “Não”, passe para a questão 20; se sim qual(uais)):

Questão 16 - Foi prescrito: Sim Não

Questão 17 - Onde comprou/recebeu: Farmácia/Drogaria Posto de Saúde Familiares/amigos

Questão 18 - Tempo de uso:

Questão 19 - Recebeu orientação para descontinuação do tratamento: Sim
 Não **Questão 20** - Uso regular de outros medicamentos: Sim Não

Se sim, qual(is): _____

Questão 21 - Você pratica automedicação: Sim Não

Questão 22 - Já fez uso de alguma dessas práticas para diminuir a ansiedade:
 Fitoterapia Plantas medicinais Acupuntura Homeopatia
 Auriculoterapia

Terapia floral Aromaterapia Outras: _____ Nenhuma

Questão 23 - Atualmente você está fazendo o uso de alguma dessas práticas para diminuir a ansiedade: Fitoterapia Plantas medicinais Acupuntura
 Homeopatia Auriculoterapia Terapia floral Aromaterapia Outras:
 _____ Nenhuma

Questão 24 - Você pratica alguma atividade física? Não Se sim, qual?

Questão 25 - Você possui intolerância/alergia a produtos alcoólicos? Não
 Sim **Questão 26** - Você está grávida? Não Sim

ANEXO 1 - Questionário Idate-Traço

Por favor, leia cada um dos itens abaixo e assinale o número que melhor indica como você geralmente se sente. Não gaste muito tempo em um único item.

Questões	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre
Sinto-me bem				
Canso-me com facilidade				

Tenho vontade de chorar				
Gostaria de ser tão feliz como os outros parecem ser				
Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões rapidamente				
Sinto-me descansada(o)				
Sou calma(o), ponderada(o) e senhor(a) de mim mesma(o)				
Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não consigo resolvê-las				
Preocupo-me demais com coisas sem importância				
Sou feliz				
Deixo-me afetar muito pelas coisas				
Não tenho confiança em mim mesma(o)				
Sinto-me segura(o)				
Evito ter que enfrentar crises ou problemas				
Sinto-me deprimida(o)				
Estou satisfeita(o)				
Ideias sem importância me entram na cabeça e ficam me pressionando				
Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça				
Sou uma pessoa estável				
Fico tens(o) e perturbada(o) quando penso em meus problemas do momento				

ANEXO 2 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uso de Terapia Floral para Ansiedade em Estudantes da área da saúde: um ensaio clínico randomizado

Pesquisador: Ricardo de Sousa Soares

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60833722.4.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.672.242

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um ensaio clínico randomizado duplo-cego, a pesquisa será realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre setembro e dezembro de 2022. Serão elegíveis e inclusos os estudantes de ambos os sexos, com idade mínima de 18 anos a 59 anos, matriculados do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina ou Odontologia da UFPB. A pesquisa irá se dividir em duas fases, sendo a primeira de prevalência de ansiedade nos estudantes e após a primeira fase a intervenção de terapia floral nos alunos com ansiedade moderada a grave.

Hipótese0. A terapia floral reduz os níveis de ansiedade em estudantes da área da saúde. Hipótese1. A

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 5.672.242

Outros	ANUENCIA_odonto.pdf	22:18:19	STEPHANY CORDEIRO DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/07/2022 22:30:01	ALLANNA STEPHANY CORDEIRO DE OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	18/07/2022 22:29:02	ALLANNA STEPHANY CORDEIRO DE OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	18/07/2022 22:27:54	ALLANNA STEPHANY CORDEIRO DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.pdf	18/07/2022 22:26:46	ALLANNA STEPHANY CORDEIRO DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	18/07/2022 22:24:40	ALLANNA STEPHANY CORDEIRO DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 29 de Setembro de 2022

Assinado por:
MARCIA ADRIANA DIAS MEIRELLES MOREIRA
(Coordenador(a))